

Os restos faunísticos romanos de Lisboa: o estado da questão

Ana Beatriz Santos

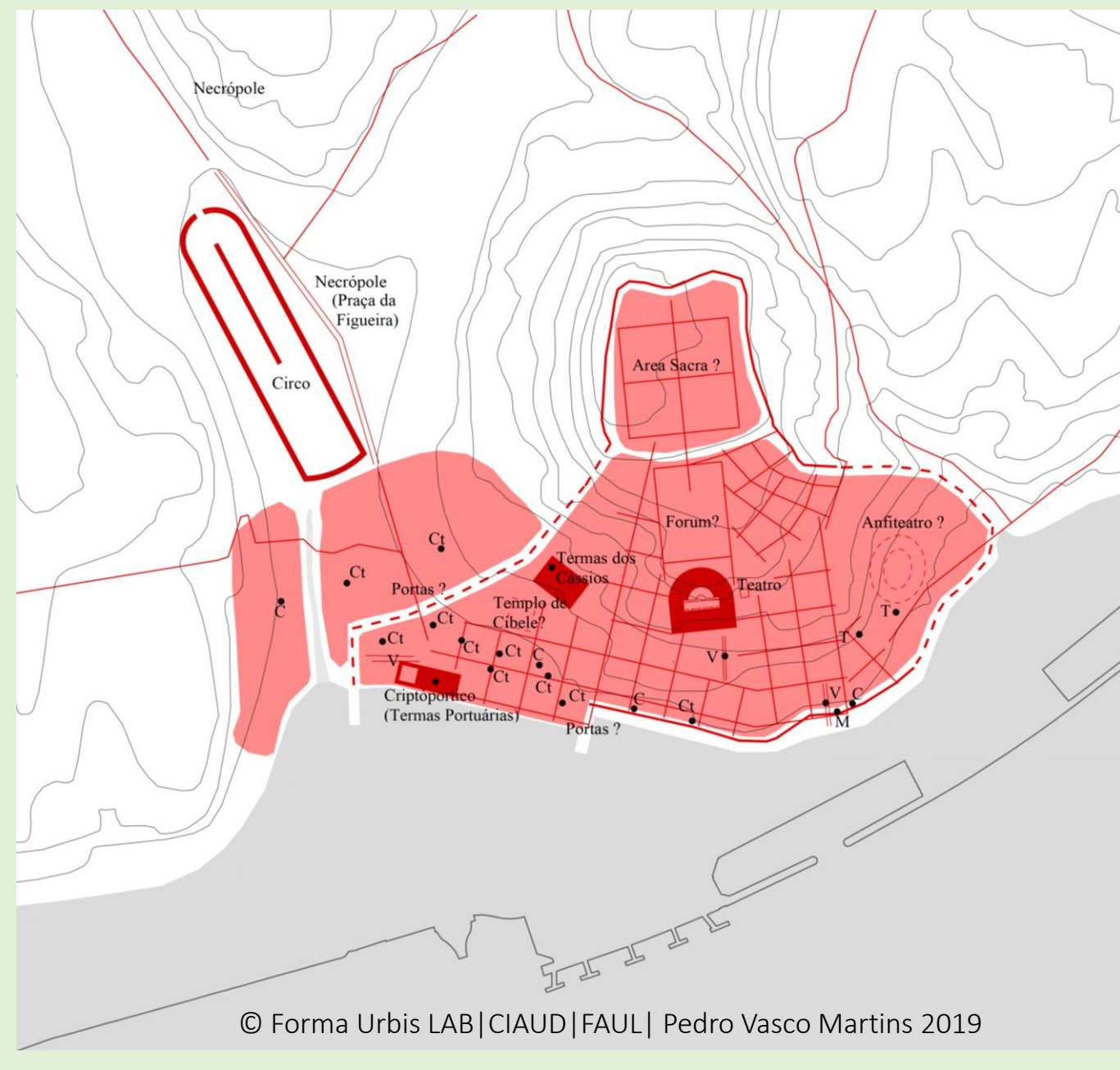
asantos5@campus.ul.pt

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa,
FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa



Área de estudo

O aumento de intervenções arqueológicas na área urbana de Lisboa, resultante da reabilitação urbana em curso, permite novas perspectivas de análise, como o estudo da economia doméstica ao nível da dieta e da agropecuária praticada durante o período Romano. Ocupando a colina do Castelo de São Jorge durante o Período Republicano, a cidade, posteriormente, desenvolveu-se na encosta chegando até à zona ribeirinha.



A importância da cidade, enquanto principal porto de abastecimento da província e da sua capital, *Augusta Emerita*, é evidenciada pela qualidade, diversidade e quantidade de bens alimentares transportados em ânforas (Filipe, 2020).

Os estudos zoológicos são ainda escassos e resultam, maioritariamente, de escavações arqueológicas de carácter preventivo, não permitindo ainda ter uma perspectiva geral da economia doméstica da cidade.

O Estado da Arte : dados disponíveis

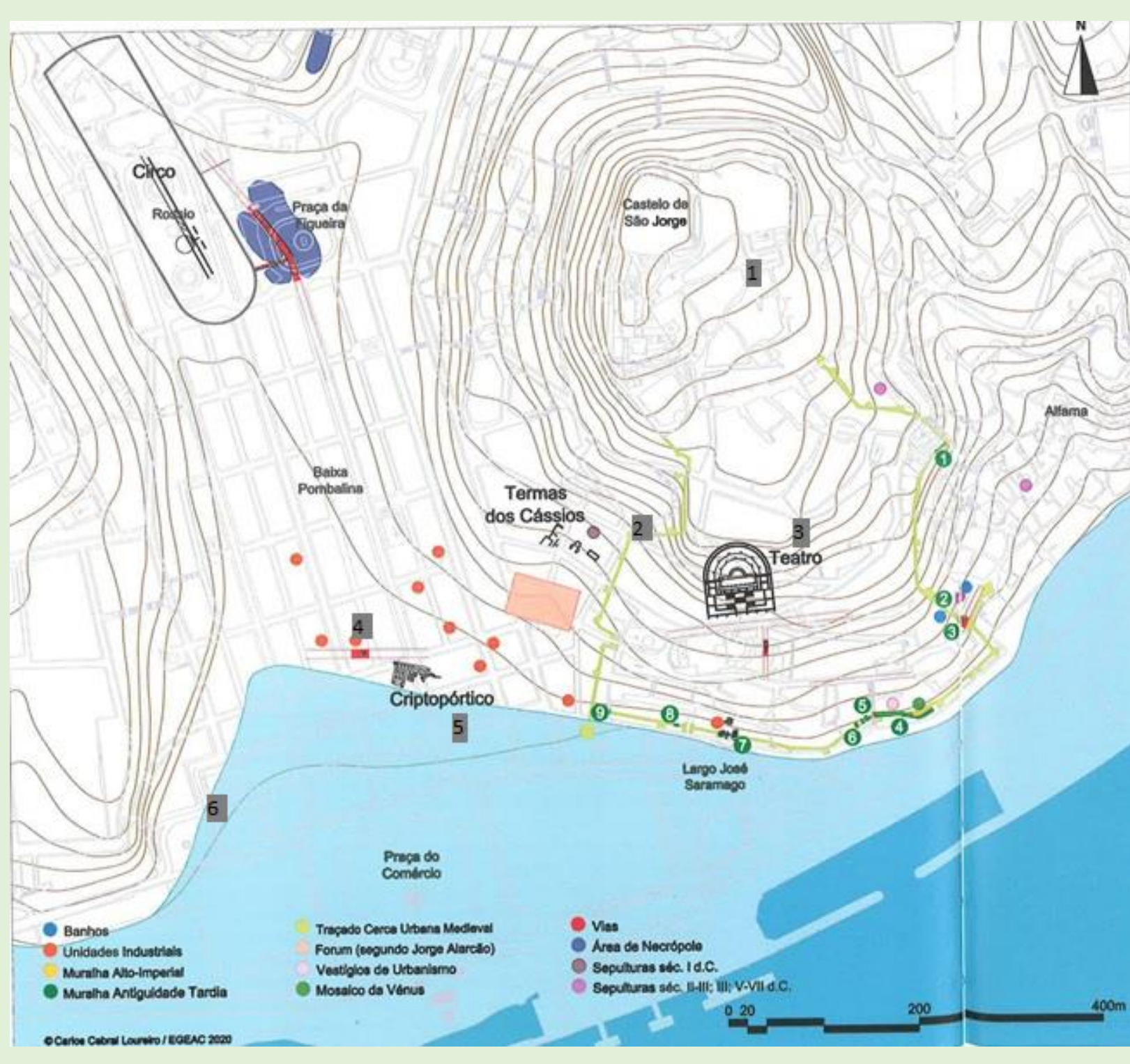
O número de conjuntos faunísticos do período romano analisados e publicados para Lisboa é muito reduzido, com apenas sete sítios estudados:

- 1- Beco do Forno do Castelo (Santos, Miranda & Mota, 2020)
- 2 – Rua de São Mamede (Santos & Mota, no prelo)
- 3 – Teatro Romano (Fernandes & Davis, no prelo)
- 4 – Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (Valenzuela, 2014; Martínez *et al.*, 2017).
- 5 – Criptopórtico da Rua da Prata (Termas Portuárias) (Santos, 2018)
- 6 – Banco de Portugal (Museu do Dinheiro) (Detry & Santos, no prelo)
- 7 – Casa do Governador (Valenzuela, 2014)

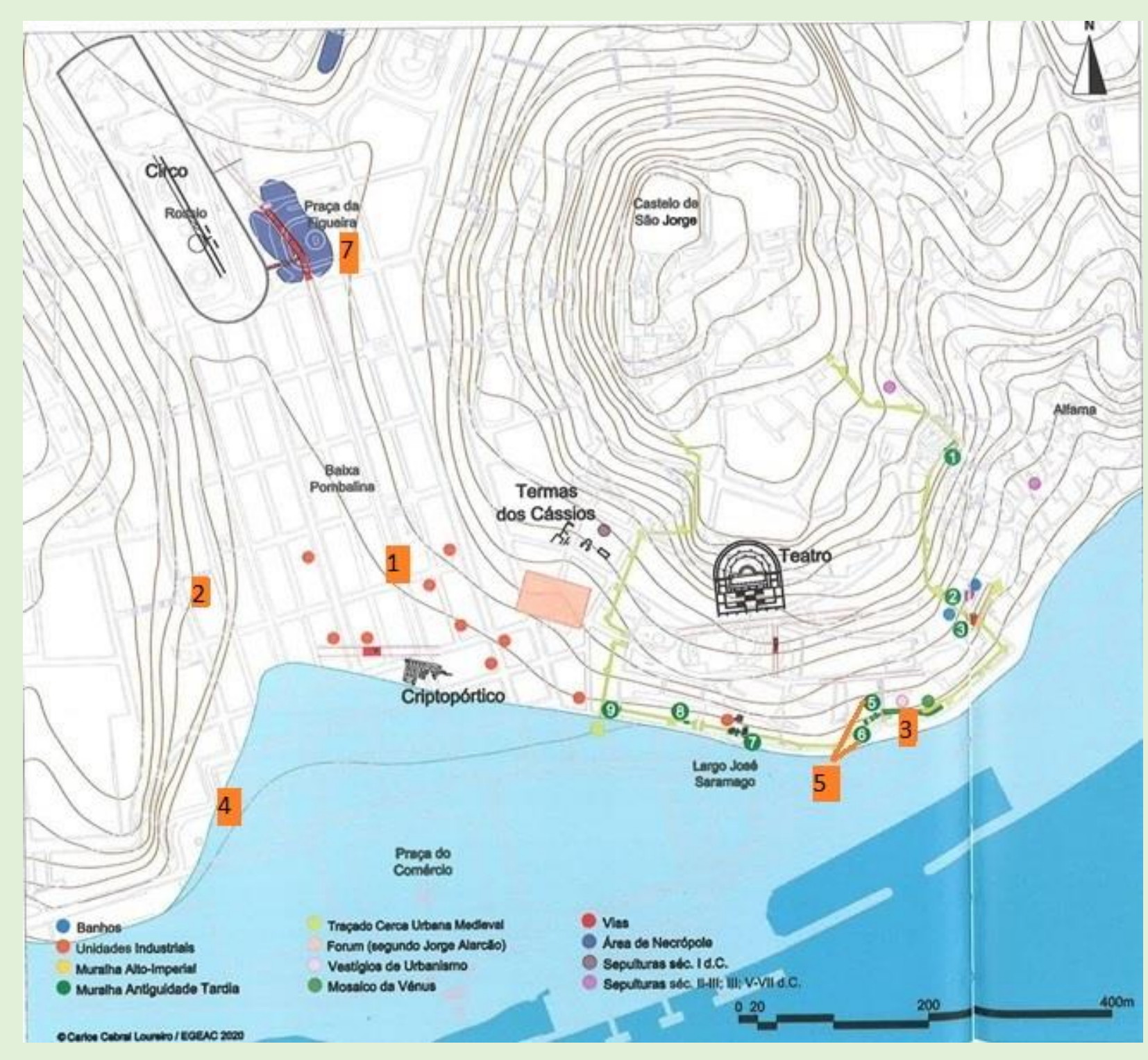
Objectivos

Com este projecto de doutoramento pretende-se :

- Contribuir para o aumento do conhecimento sobre os efeitos da romanização em *Olisipo* e das dinâmicas de consumo e gestão alimentar, tendo como base a interpretação dos restos faunísticos recuperados em diferentes áreas funcionais da cidade antiga.
- Cinco níveis de análise: Quantificação taxonómica; quantificação das partes do esqueleto; tafonomia; perfil de idades; e melhoramento animal.
- Os dados obtidos serão comparados não só entre as várias fases do período Romano na cidade de *Olisipo*, como com os resultados conhecidos para outros núcleos urbanos de época romana da Lusitânia.



A - Mapa com a localização dos sítios já estudados (Adaptado de Filipe *et al.*, 2020)



B - Mapa com a localização dos sítios que irão ser estudados (Adaptado de Filipe *et al.*, 2020)

O Estado da Arte: considerações finais e perspectivas

Observa-se no gráfico que as espécies domésticas – ovelha (*Ovis aries*), cabra (*Capra hircus*), gado bovino (*Bos sp.*) e porco (*Sus sp.*) – são as mais representadas nos sítios lisboetas já estudados, sendo as de caça - veado (*Cervus elaphus*), javali (*Sus scrofa*), coelho (*Oryctolagus cuniculus*), lebre (*Lepus sp.*) mais escassas. Os caprinos são espécies bem adaptadas ao clima mediterrânico e fáceis de manter em espaços mais pequenos. Para além disso podiam fornecer produtos secundários como a lã e o leite.

A vaca é mais frequente que o porco em alguns sítios, mas sempre com valores próximos. Há evidências, no gado bovino, de animais mais velhos em muitos dos sítios referidos indicando que estes animais seriam também usados para leite e para o transporte de bens e alfaias agrícolas.

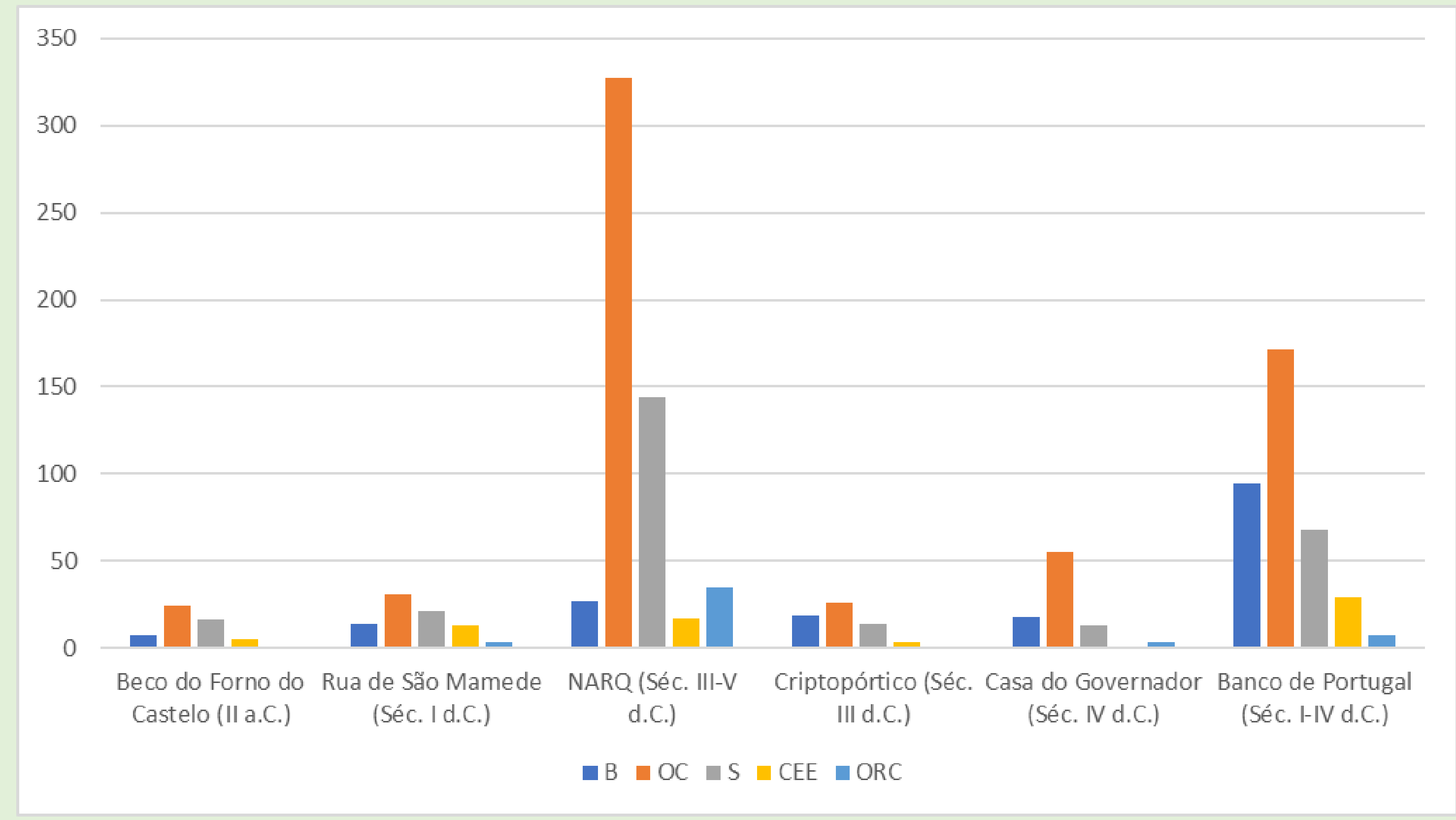
A caça faria também parte da componente alimentar das populações, em menor escala, sendo que o veado se encontra representado em todos os sítios, menos na Casa do Governador.

Contudo, as amostras recolhidas e estudadas nestes conjuntos são de pequenas dimensões não permitindo ainda analisar dados suficientes que comprovem, ou não, o melhoramento animal, sendo a observação de conjuntos de maiores dimensões necessária para aferir estes dados.

Propomos realizar um estudo que permitirá colmatar esta lacuna existente no conhecimento da cidade, englobando diferentes áreas funcionais de *Olisipo* (*pomerium*, área ribeirinha, necrópole e área periurbana).

Os principais sítios que serão objecto de análise são:

Rua da Prata; Rua Nova do Almada nº 63-73; Antigos Armazéns Sommer; Banco de Portugal; Campo das Cebolas nº1 a 12A e Arco de Jesus nº 1 a 5; Palácio do Conde-Barão de Alvito; Praça da Figueira; Rua de Santa Marta nº25-25A e Rua dos Anjos nº10.



Legenda gráfico: B = *Bos sp.*; OC = *Ovis/Capra*; S = *Sus sp.*; CEE = *Cervus elaphus*; ORC = *Oryctolagus cuniculus*

Referências bibliográficas

Detry, C. & Santos, A. B. (no prelo) – Animais em Lisboa no período Romano: o que dizem os ossos in *Lisboa Romana: Felicitas Iulia Olisipo*, volume VI.

Filipe, V. (2019) - *Olisipo, o grande porto da fachada atlântica. Economia e comércio entre a República e o Principado*. Tese de doutoramento não publicada. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Portugal.

Filipe, V.; Leitão, M.; Leitão, V.; Neto, N.; Rebelo, P. & Ribeiro, R. (2020) – As muralhas de *Felicitas Iulia Olisipo*. FABIÃO, C. (coord.) – *Lisboa Romana. Felicitas Iulia Olisipo*. A Morfologia urbana. Vol. III. Câmara Municipal de Lisboa. Caleidoscópio, p. 47-71.

Martínez, S., Gabriel, S., & Bugalhão, J. (2017) – 2500 anos de exploração de recursos aquáticos em Lisboa. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros. Diz-me o que comes... Alimentação antes e depois da Cidade (*Fragments da Arqueologia de Lisboa*, 1), p. 41-54.

Mota, N. & Martins, P. (2020) – A estrutura urbana da cidade portuária. FABIÃO, C. (coord.) – *Lisboa Romana. Felicitas Iulia Olisipo*. A Morfologia urbana. Vol. III. Câmara Municipal de Lisboa. Caleidoscópio, p. 28-45.

Santos, A. B. (2018) – Estudo dos restos faunísticos recuperados em RP*51-RSJ*106 – Criptopórtico. In Mota, N., Nozes, C. & Caessa, A. – Intervenção arqueológica na Rua da Prata, 45-51/ Rua de São Julião, 86-106 (Santa Maria Maior/ Lisboa), RP51-RSJ106, *Relatório Final* (policopiado). Anexo VIII.

Santos, A. B., Miranda, P. & Mota, N. (2020) – Os restos faunísticos do período Romano Republicano recuperados no Beco do Forno do Castelo, nº 14-20 (Lisboa, Portugal). *Cadernos do GEEVH*. 9.

Santos, A. B. & Mota, N. (no prelo) – Zooarchaeological study of the animal remains from the Roman period recovered in Rua de São Mamede (Lisbon, Portugal). In Valente, M. J.; Costa, C & Detry, C. – *New Trends in Iberian Zooarchaeology*. Oxford: Archaeopress Publishing.

Valenzuela, S. (2014) – Mammal remains from the Governor's House (Belém Tower, Lisbon) and Rua dos Correiros (Baixa, Lisbon) in the context of fish processing factories in Lusitania. In Detry, C. & Dias, R. (eds.) – *Proceedings of the First Zooarchaeology Conference in Portugal*. Oxford: Archaeopress Publishing, p. 57–68.

Agradecimentos

Este trabalho realiza-se no âmbito da bolsa de doutoramento 2020.06605.BD da Fundação para a Ciência e a Tecnologia que tem a UNIARQ como instituição de acolhimento. Agradecemos ao Centro de Arqueologia de Lisboa e à Câmara Municipal de Lisboa, em especial aos arqueólogos Nuno Mota, Ana Caessa e Pedro Miranda, a disponibilização dos restos faunísticos recuperados nas intervenções que dirigiram. Agradecemos ao arqueólogo Artur Rocha a cedência das faunas da intervenção do Banco de Portugal.